



A SINCRETIZAÇÃO JUDAIZADA NO PENTECOSTALISMO BRASILEIRO: Estudo de caso da igreja Ministério Viver em Cristo.

Yann-Mebahiah Dias de Oliveira¹

Reyth da Cunha Ribeiro²

RESUMO: O presente artigo buscou problematizar se o sincretismo judaizado religioso afeta tanto na formação da identidade quanto na prática religiosa das igrejas pentecostais oriundas³. A pesquisa realizada é descritiva qualitativa e utilizou como método as fontes bibliográficas. Os principais resultados obtidos foram que existe uma certa liberdade doutrinária praticadas pelo Ministério Viver em Cristo, pois essa denominação não se enquadra nos moldes já existentes do movimento Pentecostal Clássico e que de alguma forma afeta tanto a identidade quanto a prática da fé cristã dessa igreja. Outras conclusões foram que a denominação apresenta uma prática religiosa diferente tanto das igrejas representantes do movimento pentecostal clássico quanto das representantes do neo pentecostalismo. É certo que o processo histórico de expansão do pentecostalismo clássico brasileiro e do neopentecostalismo influenciam na constituição da identidade religiosa da igreja Ministério Viver em Cristo. Portanto conhecer as bases do movimento que esse ministério está inserido, é de vital importância para o desenvolvimento e manutenção da igreja dentro de uma comunidade.

Palavras-Chave: Pentecostalismo. Igrejas. Sincretismo. História.

ABSTRACT: This article sought to verify whether Judaized religious syncretism affects both the formation of identity and the religious practice of Pentecostal churches. The research carried out is qualitative descriptive, which used bibliographic sources. The main results obtained were that there is a certain doctrinal freedom practiced by the Ministry of Living in Christ, as this denomination does not fit into the existing molds of the Classical Pentecostal movement and that in some way affects both the identity and the practice of the Christian faith of this church. The denomination presents a religious practice that is different from both churches representing the classical Pentecostal movement and those representing neo-Pentecostalism. It is true that the historical process of expansion of classical Brazilian Pentecostalism and neo-Pentecostalism influence the constitution of the religious identity of the Ministry of Living in Christ church. Therefore, knowing the bases of the movement that this ministry is part of is of vital importance for the development and maintenance of the church within a community.

Keywords: Pentecostalism. Churches. Syncretism. History.

¹ Pós-graduando em Teologia Reformada pelo Instituto Reformado de São Paulo. Bacharel em Administração pela Universidade do Estado do Amazonas. Graduando em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas – FBN, e-mail: yann.mebahiah@hotmail.com.

² Doutor e Mestre em Teologia pelo PP/EST em São Leopoldo/RS. Bacharel em Ciências Teológicas e Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Boas Novas – FBN, e-mail: reyth.ribeiro@fbnovas.edu.br.

³ Utilizarei esse termo para definir igrejas pentecostais que foram criadas por líderes que já foram participantes de outras igrejas pentecostais ou denominações maiores, mas saíram por diversos motivos e fundaram suas próprias igrejas. Essas por vezes não se enquadrando aos moldes já estabelecidos pelo pentecostalismo clássico de doutrinas, liturgia e administração.



1 INTRODUÇÃO

O crescimento intenso da corrente evangélica pentecostal dos últimos 40 anos vem sendo observado atentamente por pesquisadores de renome e acadêmicos ao redor do mundo. Destacaremos inicialmente a pesquisa da teóloga Leida Marinho publicada no III Congresso Norte de Teologia da Faculdade Boas Novas, em 2018, em que discorreu sobre “A Historicidade do Pentecostalismo Brasileiro” nessa pesquisa podemos observar que o pentecostalismo mais restrito ao solo brasileiro, se propaga exponencialmente nas zonas mais afastadas dos grandes centros e principalmente nos bairros e comunidades menos favorecidos. Existem diversos fatores para isso, mas a iniciativa por parte das igrejas pentecostais e o seu discursar esperançoso para sobrepujar as dificuldades geralmente oriundas da miséria financeira através da fé cristã, estão entre os principais catalizadores para o movimento.

Para a Marinho (2018) o estudo histórico do pentecostalismo brasileiro se origina através do conhecido Avivamento da Rua Azusa, em Los Angeles, iniciado 1906 com William Joseph Seymour. Do ponto inicial de formação, o movimento pentecostal logo se constituía um grande grupo religioso que precisava de uma estruturação e caracterização para continuar a se desenvolver e conseqüentemente de uma titulação para o movimento que ocorreu de forma posterior. É possível que atualmente exista diversas fragmentações oriundas do processo original do pentecostalismo clássico, caracterizadas por igrejas menores.

Durante a festa de Pentecostes no capítulo 2 de Atos dos apóstolos das Sagradas Escrituras, houve a confirmação das palavras de Jesus, de que o Espírito Santo iria atuar em seu povo guiando no Caminho, tanto de forma visível quanto invisível. Para o movimento Pentecostal a atuação do Espírito Santo no meio de sua igreja é primordial e caracterizada principalmente pelo manifestar de seus dons, com destaque para o dom de línguas e cura de enfermidades, semelhante aos descritos na Bíblia. Essa identidade característica, mas não exclusiva, originou o nome para o movimento que surgiu apresentando características semelhantes aos realizados pelos cristãos do primeiro século.

Para Paul Freston (1994), importante pesquisador do tema. A história do fenômeno pentecostal apresenta uma certa dificuldade de ser estudada, pois no seu início não havia interesse dos envolvidos em realizar produções acadêmicas e sistematizar suas experiências. Mas de forma didática ele dividiremos sua origem em três recortes ou momentos históricos. O primeiro da época apostólica da igreja primitiva, em segundo os avivamentos característicos após a reforma protestante e finalmente do início da década de 1990.



Com base nisso, verificaremos se o sincretismo judaizado religioso afeta na caracterização da identidade de igrejas oriundas de outras denominações pentecostais. Para isso, analisaremos se a dificuldade ou não caracterização de uma identidade congregacional pode acarretar em dificuldades para definir questões de ordem teológica? E se isso pode influenciar diretamente a prática religiosa? Pois em nossa hipótese inicial, na região norte do Brasil existem um número muito elevado de igrejas inauguradas por ano, principalmente quando comparamos com outras regiões. Essa quantidade elevada de igrejas oriundas de outras denominações, tem principalmente ascendência pentecostal. Dessa maneira é possível hipotetizar que exista a uma grande quantidade de vertentes teológicas doutrinárias diferentes coexistirem no mesmo movimento. Essa variedade pode gerar problemáticas tanto doutrinárias quanto práticas para os fiéis.

Essa possibilidade de vertentes teológicas diferentes, devido a uma alta taxa de crescimento de igrejas que são oriundas do movimento Pentecostal pode impactar diretamente na existência de diferentes e diversas práticas religiosas dentro do próprio pentecostalismo ou de uma mesma denominação pentecostal, que podem ser totalmente contrastantes.

Por isso como objetivo geral, analisaremos se a ausência ou dificuldade na caracterização de uma identidade denominacional pode gerar problemáticas no âmbito eclesiológico dessa igreja oriunda. E para atingirmos esse objetivo, devemos identificar como surgiu o movimento pentecostal. Descreveremos se o sincretismo judaizado religioso influencia na constituição da identidade e na prática religiosa no Ministério Viver em Cristo. E relatar se esse sincretismo dentro do Pentecostalismo na região norte está presente no Ministério Viver em Cristo.

Isso se justifica na dificuldade em caracterizar ou definir a identidade de uma igreja pentecostal oriunda (quantidade de fiéis inferior a 100 membros), principalmente das que não apresentam vínculo formal com o Pentecostalismo Tradicional.

Existem diversas denominações cristãs protestantes históricas no Brasil, e cada uma delas apresentam suas peculiaridades que as definem e as caracterizam quanto igrejas. Tais particularidades ou distinções se originaram a partir das correntes teológicas doutrinárias aplicadas nas igrejas, como por exemplo, confissões de fé, estatutos, constituições e modelos de governo. Todas as denominações sempre vão estar inseridas em um contexto sociocultural específico que as moldam e conseqüentemente passam a construir sua identidade teológica doutrinária particular. Contudo existem igrejas oriundas que parecem não se enquadrar nesses moldes tradicionais das grandes denominações já existentes, principalmente no meio pentecostal, haja vista a grande quantidade de igrejas.



A dificuldade na identificação de uma identidade denominacional, pode acarretar vários problemas, principalmente de ordem teológica, dessa maneira influenciando diretamente a prática religiosa. Nesse prisma, a pesquisa analisará se a ausência ou dificuldade na caracterização de uma identidade denominacional pode gerar problemáticas no âmbito eclesiológico, seja na vida prática ou entendimento dos dogmas e doutrinas da teologia reformada da Igreja Ministério Viver em Cristo.

2 SURGIMENTO DO PENTECOSTALISMO MODERNO

O movimento Pentecostal em sua essência esteve presente em toda a História da Igreja. Devido à preocupação constante da racionalização da fé e esquecimento das práticas espirituais comuns a igreja, isso remonta até mesmo durante a igreja primitiva. Podemos destacar alguns períodos de avivamentos ou de fervor espiritual na da igreja de Cristo quando olhamos o panorama da História da Igreja, que servem como referência direta para o ministério de William Seymour⁴ em Los Angeles em 1906, entre eles apresentamos: O próprio evento de Pentecostes narrado na Bíblia no livro de Atos, como o evento base para o manifestar do Espírito Santo na história humana, e utilizado como base e referência principal para o Pentecostalismo tradicional.

As referências posteriores ao início da igreja primitivas com o derramar do Espírito são importantes para entendermos o processo do pentecostalismo e como ele se desenvolve principalmente no Brasil. A busca pela espiritualidade e a santificação sempre foi alvo de todo fiel, mas para o pentecostal existe uma característica marcante, o dom de línguas, que é mencionado nas Escrituras e posteriormente pelos pais da Igreja nos séculos iniciais, entre eles, Tertuliano, Orígenes, Crisóstomo e Agostinho.

Após esse período inicial, surgiram outras referências. No século 12 os Cátaros, que afirmavam que haviam sido purificados pelo Espírito; no período da Reforma Protestante, com Martinho Lutero e outros Reformadores; os Anabatistas no século 16; no século 18, ocorreu o Avivamento Morávio com Zinzendorf, o Grande Reavivamento na Inglaterra com John Wesley e George Whitefield e o Reavivamento Americano com Jonathan Edwards. Do século 17 aos dias atuais, os Quakers, os Shakers. Todos esses episódios buscaram destacar as ações do Espírito Santo (OLIVEIRA, 2017). Todos eles buscaram experienciar uma vida mediada pelo Espírito, em diferentes momentos e com diferenças doutrinárias, mas em essência semelhantes

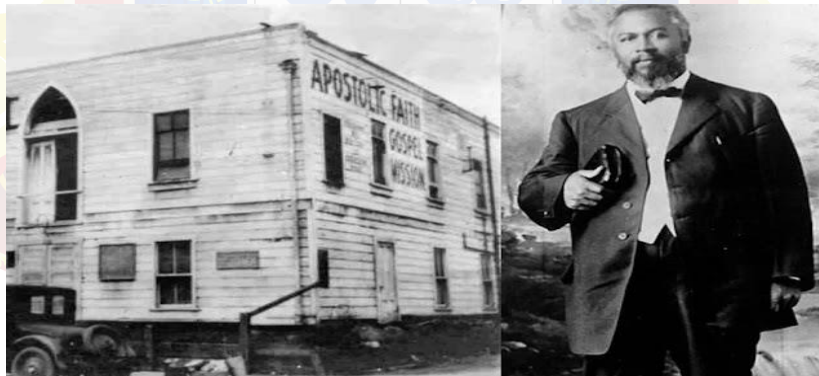
⁴ Em 1906, aos 36 anos de idade William Seymour fundou sua igreja na rua Azusa e ministrava o discurso livre da institucionalização, permitindo assim a inclusão desde os mais pobres a mulheres. É o principal representante do Pentecostalismo.

e com referências claras de busca e purificação pelo Espírito Santo através de seus dons, de igual modo o movimento Pentecostal recente.

No século 20, o pastor William Seymour que nasceu pelo menos 20 anos de Martin Luther King ⁵em 1870, foi filho de pais escravos. Começou a estudar Teologia na Faculdade Bíblica Betel em 1905. Ainda sob o regime do Apartheid⁶ determinava que um negro não podia adentrar a sala de aula para evitar o contato com os brancos. Enfrentando todos os desafios e preconceitos de sua época, Seymour assistia as aulas de Charles Fox Pahrman ⁷pelo lado de fora na sala. Em 1906 na cidade de Houston, Texas, Seymour conheceu o ministério de Pahrman, que já ensinava o Batismo no Espírito Santo com a ênfase no dom de línguas desde o início dos anos 90 (BORGES, 2020).

Em 1906, aos 36 anos de idade William Seymour fundou sua igreja na rua Azusa em Los Angeles e ministrava sobre o discurso livre da institucionalização, permitindo assim a inclusão desde os mais pobres a mulheres sob a premissa de que qualquer um pode se aproximar de Jesus através do Espírito Consolador deixado por ele, independente de sua cor ou sexo, assim estava fundada a Missão da Fé Apostólica.

Imagem 01: Igreja Missão da Fé Apostólica e William Seymour



Fonte: Google Imagens (2023).

Nesse período, houve um rápido crescimento de sua igreja e diversos missionários de vários países começaram a conhecer os seus ensinamentos de um homem negro contra o apartheid. Seymour se torna o primeiro representante expressivo do movimento pentecostal. Tal movimento influenciou diretamente na criação inúmeras denominações no Brasil, como por exemplo a Assembleia de Deus.

⁵ Martin Luther King Jr. foi um líder pacifista. Confrontava e pregava os princípios de liberdade e igualdade de sua época nos Estados Unidos. Ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 1964.

⁶ O termo é oriundo africânder que significa separação. Regime de segregação racial que aconteceu na África do Sul.

⁷ Foi um pastor e expositor estadunidense, considerado como personagem fundamental para influência e criação do pentecostalismo.



Em 1910, chegou o movimento Pentecostal em solo brasileiro, através dos missionários influenciados pelo ministério de William Seymour. O primeiro deles foi o presbiteriano Louis Francescon, que trabalhou nas colônias italianas no Sul e Sudeste resultando no nascimento da Congregação Cristã no Brasil. Seguido pelos batistas Daniel Berg e Gunnar Vingren que chegaram em Belém no Pará, fundaram a Igreja Assembleia de Deus, em 1911 (CÉSAR, 2000).

2.1. AS TRÊS PRIMEIRAS ONDAS DO PENTECOSTALISMO BRASILEIRO

Utilizarei a categorização ou divisão do Pentecostalismo brasileiro utilizada por Paul Freston no artigo “Uma breve história do pentecostalismo brasileiro: a Assembleia de Deus”. Nos é apresentada uma divisão didática do pentecostalismo em três ondas ou etapas iniciais, que aconteceram de maneira progressiva e as vezes simultaneamente. Dessa maneira podemos caracterizar e ressaltar as origens do movimento Pentecostal e suas particularidades entre as denominações existente no Brasil.

Vale destacar que Paul Freston não é o primeiro a tentar classificar o Pentecostalismo e nem o mais completo. Mas não podemos desconsiderar que inúmeros pesquisadores que consideram o texto de Freston (1994) como obra seminal sobre o pentecostalismo (OLIVEIRA, 2017). Na Primeira onda datada em 1910 com a fundação da Congregação Cristã no Brasil, e em seguida pela Assembleia de Deus no ano posterior. Teve como característica o conservadorismo quando em comparação com a segunda igreja, que sempre apresentou como forte característica a expansividade tanto na comunidade quanto no viés territorial (FREESTON, 1994).

Relembrando que o pentecostalismo já havia se expandido na Europa e estava consolidado nos estados unidos, ambos com características quase singulares, devido a ênfase dada para cada, mas com semelhança, por exemplo, Glossolalia, usos e costumes, na hermenêutica escatológica e do proselitismo em direção à Igreja Católica (MARINHO, 2018).

Já na segunda onda delimitada pelo autor entre os anos de 1950 e 1970. Inicia a divisão do evento inicial caracterizados principalmente por três igrejas, a primeira delas é a Igreja do Evangelho Quadrangular, a segunda Igreja O Brasil para Cristo e pôr fim a Igreja Deus é Amor. Elas estão inseridas no contexto social de mobilização e construção urbana e social, principalmente das classes baixa e média. Apresentam como principais distinções em relação a primeira onda a ênfase na cura divina através do Espírito Santo e no exorcismo de espírito malignos. Tanto a Igreja do Evangelho Quadrangular quanto a Brasil para Cristo apresentam uma característica mais abertas quanto à doutrina e principalmente com relação aos usos e costumes, louvores entoados e envolvimento no sistema político. Em contraste a Igreja



Pentecostal Deus é Amor, que já apresenta rígidos padrões de comportamento. Esse período foi marcado pela divisão das Igrejas Evangélicas da Missão, resultando em novas congregações da mesma denominação e igrejas independentes, sempre promovendo o pentecostalismo em suas doutrinas (LEAL, 2019).

Por fim temos a Terceira Onda iniciada em 1977 marcada pelos Neopentecostais ou pentecostalismo autônomo. A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) fundada no Rio de Janeiro, por Edir Macedo, juntamente com o Ministério Internacional da Restauração fundada por René Terra Nova, são as principais igrejas representantes do grupo neopentecostal principalmente na região norte do Brasil.

Devido as igrejas neopentecostais apresentarem uma teologia da prosperidade (TP) e práticas dos usos e costumes diferentes das igrejas evangélicas cristãs em geral. Observamos que diversos estudiosos compreendem que o neopentecostalismo é uma espécie de pentecostalismo totalmente autônomo, separado, algo novo e sem filiação a tradição, algo diferente da relação entre a primeira e a segunda onda de Freston (MATOS, 2006).

A partir desse panorama, temos dentro do movimento pentecostal igrejas ou denominações que são extremamente distintas especialmente na terceira onda. Várias igrejas foram fundadas nesse contexto devido aos rachas de alguns líderes com as igrejas mais tradicionais do movimento pentecostal. Também surgiram novas igrejas que são independentes, mas que de alguma forma simpatizam com o movimento Pentecostal. (BLEDSOE, 2012).

2.2. A QUARTA ONDA: AS NOVAS IGREJAS PENTECOSTAIS

Para entendermos o desenvolvimento do movimento pentecostal atual utilizaremos um esquema didático chamado “rio pentecostal”, ao utilizar o esquema produzido pela Doutora Liliane Oliveira podemos observar que o movimento pentecostal continua em expansão no Brasil, mas especificamente na região norte. E devemos considerar também que “não é único em si mesmo, seus afluentes formam múltiplos rios que fluem em direção a outros. Quando se navega por um desses afluentes somos levados aos igapós, furos, igarapés e lagos. Portanto, cada afluente existe rizomaticamente, se proliferando em multiplicidades” (OLIVEIRA, 2022).

Nesse “rio pentecostal” constituído de denominações, formado inicialmente pelas igrejas tradicionais, mas que passaram a coexistir com igrejas oriundas a partir delas. Se torna difícil delimitar uma identidade própria do pentecostalismo, e nesse ponto cada uma das igrejas de oriundas procura ter uma identidade contrastiva para definir a sua própria teologia perante as demais.

Imagem 02: O rio pentecostal



Fonte: Elaborado pela Dra. Liliane Oliveira (2022).

Como dado, o Instituto Datafolha divulgou no dia 13 de janeiro de 2020, pela Folha de S. Paulo. O número dos fiéis católicos era 64% em 2007 e foi reduzido para 50% no Brasil. Já os grupos evangélicos tinham 22% da população no mesmo período, e subiu para 31%, sendo que a maioria evangélica é pentecostal quase 60% da população evangélica. Como inferência principal podemos dizer que a popularidade das igrejas pertencentes a terceira onda pode ter sido um dos catalizadores, assim como o número elevados de novas igrejas independentes que geralmente são pentecostais (SILVA, 2021). Mas é impossível classificar e listar os ministérios independentes existentes dentro do pentecostalismo.

Observemos o comentário feito por Champlin:

É costumeiro aparecer algum novo grupo de restauração, afirmando-se uma expressão superior ou mesmo única do cristianismo bíblico. Também poder-se-ia mencionar que, em vista de uma formação teológica deficiente, por parte de boa parte dos ministérios pentecostais, praticam-se muitas aberrações, que parecem chocantes para os mais bem fundamentados nos ensinamentos neotestamentários. (CHAMPLIN, 1991, p.201).

Dentro do exposto anteriormente, existe uma fragmentação oriunda de emanações das próprias ondas propostas por Freston, mas especialmente da terceira com o neopentecostalismo, diversificando ainda mais esse contexto plurirreligioso brasileiro (BLEDSOE, 2012). Campos reforça que no contexto da terceira onda essas pequenas igrejas avulsas ou oriundas que atuam de maneira isolada estão inseridas de maneira ativa e fazem parte desse “mosaico fragmentado” com bastante participação nas periferias e regiões mais afastadas (CAMPOS, 2008).



Existe uma espécie de sincretismo religioso, não entre religiões diferentes, mas dentro de uma mesma religião, no caso cristianismo, e dentro de um mesmo movimento, no caso o pentecostal. Terminologias mencionadas no início da igreja primitiva no primeiro século, a exemplo dos judaizantes que eram os cristãos de origem não judaica que procuravam obedecer aos rituais da Torá igualmente a tradição judaica preconizava como maneira de provar a sua justificação, retornam ressignificadas.

Segundo Liliane Oliveira explica, que atualmente não seria apropriado utilizar essa nomenclatura de judaizantes, pois foi específico para os gentios que se converteram ao cristianismo, mas que guardavam os rituais judeus. Seria mais apropriado utilizar o termo *judaizado* para definir os cristãos pentecostais atualmente que buscaram incorporar alguns ritos e símbolos judaicos em suas denominações. “*O Pentecostalismo Judaizado*, não é uma versão do *Cristianismo Judaizante* da metade do século I e de todo o século II” (OLIVEIRA, 2022).

Pensar em uma identidade ou perfil que caracterize essa pluralidade religiosa em um país de dimensões continentais é bastante difícil. A caracterização feita inicialmente por Freston nos auxilia em uma compreensão macro do processo de formação religiosa do movimento. Mas quando começamos a refletir a amplitude e particularidades que envolvem o pentecostalismo brasileiro, nos damos conta que não pode existir uma identidade única ou mesmo ondas que sejam capazes de caracterizar e abranger todas as peculiaridades das pequenas congregações e suas teologias próprias.

Nesse ponto, destacamos que nos últimos anos tanto o Pentecostalismo Clássico quanto o Neopentecostalismo têm valorizado bastante a religião judaica e seus usos e costumes. Terminologias como povo santo, sacerdócio real, tomada de posse e de território, expiar a terra, Canaã são muito familiares no meio pentecostal. Essa ênfase pode ser vista na liturgia dos cultos, na homilética utilizada, louvores, bandeiras, palavras proféticas tais elementos incorporados da simbologia judaica. (OLIVEIRA, 2022).

Nessa “selva teológica” podemos concluir que existe uma certa liberdade doutrinária praticadas por essas igrejas oriundas como o Ministério Viver em Cristo que lhe é peculiar e não pertence a nenhuma denominação clássica citada nas ondas de Freston, mas sofre influência direta do movimento pentecostal e apresenta na sua liturgia a simbologia judaica ou elementos judaizados.

3 ESTUDO DE CASO: MINISTÉRIO VIVER EM CRISTO

Vários pesquisadores sobre o Pentecostalismo já alertaram que no âmbito evangélico, mas especificamente dentro do movimento pentecostal na América Latina estão acontecendo



mudanças, principalmente quando comparados com períodos clássicos. Podemos destacar a intensificação na ritualística, na caracterização de festas alusivas e na inserção simbólica referente aos judeus, por muitas denominações pentecostais nos últimos anos. Segundo a autora, “trata-se da apropriação de um Judaísmo imaginário” (OLIVEIRA, 2022).

Em sua origem podemos afirmar que o Pentecostalismo Clássico utilizou as referências bíblicas de Israel. A Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Amazonas (IEADAM), por exemplo, tem desenvolvido ações ligadas as práticas israelitas. Já quando referenciamos igrejas no Neopentecostalismo, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e o Ministério da Restauração (MIR) são as principais representantes por desenvolverem as simbologias religiosas judaicas.

Em observação ao ministério podemos obter várias informações pertinentes ao estudo. Como as origens do Ministério Viver em Cristo e o seu desenvolvimento histórico até o presente. Podemos observar que questões atinentes a denominação, filiação e correntes doutrinárias teológicas não estão bem delimitadas ou especificadas, por exemplo, a igreja não adota nenhuma confissão ou declaração de fé. Mas notoriamente as doutrinas estão sempre direcionadas ou semelhante as do pentecostalismo clássico.

O líder e presidente do ministério é oriundo de uma igreja de porte médio⁸ que era liderada por um apóstolo. Tal igreja é caracterizada por ser neopentecostal, nela foi ungido pastor juntamente com sua esposa, mas em momentos distintos. Juntos puderam desempenhar os trabalhos atinentes a essa profissão e chamados ministerial. Anos mais tarde, devido a divergências internas e pessoais, o pastor decidiu sair dessa congregação e fundar o Ministério Viver em Cristo.

Foi possível observar acerca da teologia da prosperidade, que o pastor repudiava tal prática expressamente no púlpito e que esse foi um dos motivos que o levou a sair de sua igreja anterior, tanto que a igreja reveste os dízimos e ofertas para a manutenção e adequação da estrutura do templo juntamente com o auxílio aos membros, vale ressaltar que os oficiais da igreja não recebem remuneração financeira com vínculo empregatício.

A partir das observações verificamos que a possibilidade da igreja inicial de que o ministério estivesse inserido na hipótese de um sincretismo pentecostal está correta, e parece muito comum na realidade amazônica, isso, porque desde a inauguração da forma evangelizar trazida pelo Ministério Internacional da Restauração (MIR) que impactou todas as igrejas evangélicas da região norte. As igrejas passaram a inserir em sua liturgia características judaicas

⁸ Quando digo igreja de médio porte estou fazendo referência a quantidade de membros, que nesse caso era de aproximadamente 600 fiéis.

e discipular semelhantemente ao MIR. Também semelhantemente comemora-se algumas festas da cultura veterotestamentária, além de momentos de oração especificamente por Israel (OLIVEIRA, 2022).

O que colaborou para a validação da hipótese inicialmente foi a semelhança de sua liturgia com as igrejas pentecostais, mas na decoração do templo é possível encontrar diversos objetos relacionados com a região judaica, (shofar, talit, óleo, arca da aliança, estandartes das 12 tribos de Israel, bandeira de Israel, vestimentas do ministério de dança que remetem ao país de Israel e representações de leão). Esses objetos são utilizados em alguns atos proféticos caracterizando essas práticas com uma ritualística judaizada que não se assemelha as práticas pentecostais clássicas.

É certo que esse processo histórico de expansão do pentecostalismo brasileiro influencia na constituição da identidade e da prática religiosa no Ministério Viver em Cristo. Propus a título de sugestão uma palestra que vise a exposição do período histórico relacionado ao Pentecostalismo desde a Reforma protestante até o surgimento e desenvolvimento do pentecostalismo no Brasil. Tal proposta visou o entendimento das origens desse movimento tão popular no Brasil e das características de sua identidade para que possamos contribuir com a importância do conhecimento das origens do movimento Pentecostal no qual a igreja está inserida. De maneira que possamos entender como a história da igreja pode ser usada para o melhor desempenho das atividades no corpo de Cristo.

Imagem 03: Igreja Ministério Viver em Cristo



Fonte: Palestra Yann Mebahiah, 2023

Na palestra, foi percorrido um recorte histórico visando o surgimento do Pentecostalismo, perpassamos os pré-reformadores como John Huss e reformadores como Lutero. Identificamos os principais movimentos e avivamentos que influenciaram diretamente no surgimento do Pentecostalismo, por exemplo o Pietismo, os irmãos morávios juntamente



com o conde Zinzerdorf, o Metodismo com John Wesley e George Whitefield até o pastor Charles Parham com o início do pentecostalismo. Ao término na palestra, fomos agradecidos pela exposição e acredito que pudemos auxiliar de alguma forma na identificação das influências históricas desse ministério.

Podemos observar que essa igreja apresenta sinceridade e fidelidade na execução de suas atividades dentro do Reino de Deus, buscando preservar a sã doutrina das Sagradas Escrituras e a pregação do Evangelho de modo a ser fácil a compreensão. Mas infelizmente não apresenta uma estrutura teológica doutrinária bem delineada. E isso, pode auxiliar em alguns aspectos da vida diária da Igreja e do fiel. Nossa pretensão não é determinar ou afirmar uma maneira correta, mas apenas observar o desenvolvimento histórico de igrejas oriundas de denominações mais conhecidas.

É notório que muitas igrejas de médio e grande porte possuem uma estrutura mais bem definida. Mas quase sempre não conseguem alcançar os fiéis da periferia por diversos fatores, mas igrejas como o Ministério Viver em Cristo conseguem, aos estarem inseridas nessas localidades se utilizando da vivência da comunidade. Vale destacar que a igreja possui CNPJ, muitas igrejas oriundas não possuem nenhuma regulamentação junto aos órgãos governamentais. Existem diversos fatores para isso, mas não é o objetivo da pesquisa, mas é válido para estudo posteriores.

Concluimos que as igrejas oriundas como o Ministério Viver em Cristo que apresentam algum grau de sincretização judaizada, assim o fazem, na tentativa de caracterizar e afirmar sua identidade denominacional e de traduzir da sua maneira “o mundo simbólico veterotestamentário, um tipo de movimento “sionista” em evidência nos últimos tempos entre as Igrejas Evangélicas da Amazônia” (OLIVEIRA, 2022). Não significando que esses conjuntos simbólicos do antigo testamento sejam utilizados como moderadores entre Deus e os fiéis.

4 METODOLOGIA

Enquanto o método e classificação da pesquisa, foi definida como estratégia inicial o estudo de caso, com fins a pesquisa que é descritiva, pois de acordo com Silva e Menezes (2001) gerará conhecimento para aplicação prática centrados à solução de problemas específicos. E quanto aos meios de investigação: é bibliográfica, documental e de estudo de caso. Para Gil (2002), é uma pesquisa bibliográfica quando é elaborada a partir de material já publicado. Documental, uma vez que realizou uma investigação em documentos conservados no interior da instituição e que diz respeito ao objeto de estudo. Estudo de caso pois, é o circunscrito a uma unidade e tem caráter de profundidade e detalhamento. Por fim, sendo de natureza qualitativa,



pois se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. A quantidade de membros do Ministério Viver em Cristo é aproximadamente 70 membros.

Sobre a pesquisa qualitativa, Prodanov e Freitas (2013) acrescentam que essa forma de abordagem é empregada em vários tipos de pesquisas, inclusive nas descritivas e explicativas, principalmente quando buscam a relação causa-efeito entre os fenômenos e também pela facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou de um problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formulação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou das atitudes dos indivíduos.

A pesquisa descritiva conforme Appolinário (2006) busca mostrar a realidade, sem nela interferir. Para esta pesquisa, foi adotada a abordagem qualitativa que, segundo esse autor, se caracteriza pelo uso da qualificação das crenças e valores. É aplicada nos casos em que se busca identificar conhecimento, opiniões, impressões, hábitos, comportamentos em relação a um produto, serviço ou instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observarmos como o pentecostalismo ou qualquer outro movimento evangélico se desenvolve no Brasil. Certamente veremos que nenhum deles é homogêneo ou totalmente planejado, mas se desenvolvem e organizam à medida que vão se expandindo. Dentro de um mesmo movimento podem existir diversas maneiras de interação religiosa e com as mais diversas particularidades. Sendo assim, nem todos buscam pregar um evangelho cristológico ou cristocêntrico. Pois existem doutrinas principais e outras secundárias, ou seja, algumas que são inegociáveis na sua maneira de interpretar, que ao fazer de forma diferente incorre na possibilidade de ser enquadrada como uma seita. E outras doutrinas que são discutíveis, como a escatologia, que não fere as verdades do cristianismo.

Verificamos que no Brasil, com ênfase na capital amazonense existe a nova tendência denominada de *Pentecostalismo Judaizado*. Nesse bojo, o ministério viver em Cristo tem como principal premissa, a pregação do Evangelho de uma maneira que seja fácil compreensão, isso é extremamente válido pois estão inseridos em uma comunidade que está na periferia. Mas certamente apresentam algumas dificuldades quando observamos sua organização doutrinária ou a própria identidade quanto denominação, isso certamente influencia na prática, liturgia e



vivência da igreja, mas não conseguimos observar até que ponto, mas tal fato não desmerece o fato de que o evangelho está sendo propagado por essa igreja.

Ao procurar indícios de sincretismo judaizado religioso, nos deparamos com a decoração do templo, onde podemos encontrar diversos objetos relacionados com a região judaica como o shofar, talit, óleo de azeite para oração, a representação da arca da aliança, os estandartes das tribos de Israel e imagens de leão. Também podemos verificar que na liturgia são empregados louvores pentecostais, a semelhança dos utilizados pela assembleia de Deus. Por fim, a exposição das escrituras é feita de forma temática. É certo que o processo histórico de expansão do pentecostalismo judaizado influencia na constituição da identidade e da prática religiosa no Ministério Viver em Cristo, mas que ele não é único.

O Ministério Viver em Cristo, é uma igreja que busca simplicidade nas execuções de suas atividades em todas as áreas. Por vezes isso pode influenciar como a comunidade percebe a igreja e como os ensinamentos podem ser praticados, mas não podemos mensurar em que grau isso acontece. Podemos concluir que a igreja constrói sua identidade a partir da união entre premissas do pentecostalismo clássico e do pentecostalismo judaizado assim como muitas igrejas oriundas que estão inclinadas para a vertente pentecostal.,

REFERÊNCIAS

ABUMANSSUR, Edin Sued. **Os Pentecostais e a modernidade**. In: PASSOS, João Décio (org.). *Movimentos do Espírito*. São Paulo: Paulinas, 2005. (Coleção Ecclesia 21)

APPOLINARIO, Fabio. **Metodologia da Ciência**. 2º Ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.

BLEDSE, DAVID. **Movimento neopentecostal brasileiro: Um estudo de caso**. 1. Ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2012.

BORGES, Pierre. **William Seymour: O símbolo negro que influencia até hoje**. 2020. Disponível em: <https://pleno.news/mundo/william-seymour-o-simbolo-negro-que-influencia-o-mundo-ate-hoje.html>. Acesso em: 22 MAIO 2023.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **A identidade protestante e a hegemonia pentecostal no cenário religioso brasileiro**. REVISTA TEMPO E PRESENÇA DIGITAL: MEIO AMBIENTE E RELIGIOSIDADE PROTESTANTE Ano 2 - Nº 6. 2008. Disponível em: http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=117&cod_boletim=7&tipo=Artigo Acesso em: 13 ABR 2023.

CÉSAR, Elben M. Lens. **História da Evangelização do Brasil**. Viçosa, MG: Ultimato, 2000.

CHAMPLIN, Russell Norman; BENTES, João Marques. **Enciclopédia de Bíblia: Teologia e Filosofia**. São Paulo: Candeia, 1991.



FRESTON, Paul. **Uma Breve História do Pentecostalismo Brasileiro: A Assembleia de Deus**. Religião & Sociedade, Rio de Janeiro, v. 16, n.3, p. 104-129, 1994.

FREITAS, Ernani; PRODANOV, Cleber. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2º Ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

GIL, Antônio. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Ed. SÃO PAULO: EDITORA ATLAS S.A., 2002.

LEAL, Isadora. **Uma breve introdução ao Pentecostalismo Brasileiro**. 2019. Disponível em: <https://medium.com/@dorarl/uma-breve-introdu%C3%A7%C3%A3o-ao-pentecostalismo-brasileiro-3a0d337b3ddc>. Acesso em: 21 MAR 2023.

MARINHO, Leida. **A Historicidade do Pentecostalismo Brasileiro**. 2018. Disponível em: <http://anais.fbnovas.edu.br/index.php/anaisfbn/article/view/49>. Acesso em: 30 MAR 2023.

MATOS, Alderi Souza de. **O Movimento Pentecostal: Reflexões a Propósito do Seu Primeiro Centenário**. Fides Reformata. São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, Leandro. **De Pentecostes ao pentecostalismo: reflexões possíveis para a construção de sentido da experiência brasileira**. PLURA. Minas Gerais, 2017.

OLIVEIRA, Liliane. **As complexas tramas entre o “pentecostalismo judaizado” e a Amazônia**. 2022 Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/9157/7/Tese_LilianeOliveira_PPGSCA.pdf. Acesso em: 25 MAIO 2023.

SILVA, L. S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Manual de orientação. Florianópolis, 2001.

SILVA, Ezequiel Seixas. **O calvinismo em igrejas pentecostais: um estudo sobre o impacto da visão reformada da soberania de deus na igreja evangélica assembleia de deus ministério águas purificadoras (ieadmap)**. 2021. Disponível em: <https://monografias.brasescola.uol.com.br/religiao/o-calvinismo-em-igrejas-pentecostais-um-estudosobre-impacto-visao-reformada-da-soberania-de-deus.htm>. Acesso em: 12 ABR 2023.